

GAZETA DA
PARAHYBA

19 DE DEZEMBRO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

ANNO II

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.

Avulso do dia
do dia anterior

60 rs.
100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

QUINTA-FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 35000
INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno... 115000
Sem... 85000—Trim... 45000

N.º 473

A GAZETA DA PARAHYBA
é a folha de maior circula-
ção no Estado da Parahyba.

ADS NOBIS ASSIGNANTES DA CA-
PITAL

Tendo a resolução que as assigna-
turas para a capital serão de Ja-
neiro em diante pagas telegraphica-
mente, mandamos desde já pr ceber a
cobrança até o fim do corrente mez.
As Srs. assignantes que não satis-
fazem estas condições serão lhamadas a
tamente a entregar a folha.
A dificuldade que ha na cobrança
das assignaturas da capital obriga-
nos a tomar esta medida.

AINDA O ACONTECIMENTO
DE 1 DO CORRENTE

VII

«Como fazendo parte da commis-
são executiva tratei sempre de nu-
xiliar os meus collegas na manu-
tenção da ordem e moralidade pu-
blicas, com o meu voto nunca pro-
dusi mal a quem quer que fosse, nem
esbanjamento dos dinheiros publi-
cos.»

A seriedade com que o Sr. D.
Luiz faz o Sr. Dr. Manoel Carlos af-
firmar isto, a convicção que resumi-
bra daquellas palavras, o tom des-
pretencioso e cheio de uma falsa mo-
destia que dellas emanam, firmam
mais a opinião de que as vezes os
comediantes acreditam na veracida-
dade do papel que representam, e
que a hypocrisia para muito é uma
virtude.

Mas, não queremos aceitar na
boa fé do Sr. Manoel Carlos, que a-
inda hoje naturalmente ignora que
papel tem representado nas mãos
do sagaz e cauteloso ex-consultar-
dór, que talvez ria-se de sua inge-
nuidade e dessa candidez aberta de
cans; pois só assim podemos tambem
acreditar na alligação do Sr. Dr.
Manoel Carlos de que como mem-
bro do governo provisório foi um
auxiliar de seus collegas na manu-
tenção da ordem e moralidade pu-
blicas, que com o seu voto nunca
fez mal a quem fosse nem con-
correu para o esbanjamento dos di-
nheiros publicos.

Guindado por um acaso da sorte
ao elevado cargo de membro do go-
verno provisório, sem ter um só tí-
tulo, um só, que o recomende, para
a importante funcção, a não ser
as intimas relações que manti-
nha com o Sr. tenente-coronel Cal-
das, pois nem mesmo politico activo
o tem sido o Sr. Dr. Manoel Carlos,
como o confessa em seu artigo:—
que occupa se exclusivamente com os
mysteres de sua profissão medica, qual
foi entretanto o procedimento desse
membro do governo provisório, que
não surgiu dos combates e das pa-
fregas politicas, onde acendiam-se
as paixões, retemperava-se o caracter,
projectavam-se as vindictas, mas da
vida laboriosa, porém tranquilla e

calma, do clinico, cujas tempestades
de espirito só as conhece Deus o cu-
jas victorias são quasi sempre guar-
dadas somente no seio de uma fa-
milia?

Sim, como procedeu esse membro
do governo provisório que tão a-
lho estava aos movimentos politico-
cos e tão affastada vivia dos nego-
cios publicos?

Declarando na primeira occasião
azada, que se apresentou, que não
podia calar os seus olhos e ouvidos
e dando entrada em toda parte e e-
fundando miltilha que não vagava
pela rua de Alagôa!

Junto ao Sr. tenente-coronel Cal-
das é collocado como official de gabi-
nete um dos seus subjeitos, que
tem se celebrado pela família

com que morde a mão que o benefi-
cia; a direção do hospital, de Luiz
do Poix, é dada a um outro, e a
nominação de juiz de direito, a
se o publico inverte o seio, o
to de vilipendio, faz o Sr. Luiz
honrado e distinto juiz de direito,
quando sobre a degradação a que
tinham desido os cargos publicos,
que, se queriam infirmos sobre o
o nomeado, mandam em busca em
sua officina; na alfandega é crea-
do o lugar de 2.º escripturario para
um seu filho que, durante os pen-
cos dias que alli esteve, deixou es-
mo attestado de sua capacidade uns
despachos que os empregados da
quella repartição guardam como
uma reliquia; como recomensa ao
voto de lo na eleição geral, a cre-

ceiro da casa é elevada a a limi-
nistrador com a qual ita dos ven-
cimentos; douz outros tem, como
recompensa aos serviços prestados,
qu'elle foram prestados ao Sr. D.
Luiz, uma escola publica creda em
caddê, e a nomeação interina para
uma cadeira de interior, mandan-
do-se-lhe a tratar tres mezes de
vencimentos, quando os empregados
publicos ha sete mezes que não reco-
ber os seus; no thesouro é creado o
logar de official maior para um outro
seu amigo intimo, que, como tanto
bom empregado, não tinha podido
ser nomeado contador; o Sr. D. Luiz
parvonda-se com o titulo de consul-
tor-mór que, apesar de gratuito co-
mo se dizia, sahi ria caro ao Estado;
apesar do voto em contrario do con-
selho estava resolvida a jubilação
de um lente do Lyceu, contando-se
lho o tempo que faltava para com-
pletar trinta annos, desobediendo
se-lhe do pagamento do imposto so-
bre o titulo da jubilação, fim do
na respectiva carreira se encaixa do
o official de gabinete; crenda a staria
mais uma escola publica do sexo
feminino nesta cidade, ainda para
favorecer o tão desantado official de
gabinete, se não fosse a fr aqua
a energia com que ao Sr. tenente-
coronel Caldas falava de de
dado que dirige a obra de in-
strução publica; finalmente, para

não irmos longe com estas citações,
as caladas e camarariamento é fei-
to o pagamento de umas celebros
pedras!

Eis ahi como cuidava o Sr. Dr.
Manoel Carlos do interesse publico
do estado, como procurava manter
a moralidade do governo e como não
concorria para o esbanjamento dos
dinheiros publicos!

E como auxiliava elle os seus col-
legas? Apresentando-se em todas
as reuniões do conselho com uma
lista de pretensões, que lhe era for-
neida pelo Sr. D. Luiz, sobre crea-
ção de empregos, augmento de ven-
cimentos, leuissas, aposentadori-
as, pagamentos, etc! E os seus col-
legas tinham que arcar contra esse
Manoel Carlos, a primeira observa-
ção que lhe era feita, tomava tal
a importância do respeito
que com a sua costumada geos-

Sobretudo, é certo, algumas vezes
circunscrito do conselho provisó-
rio, e pelo proprio Sr. tenente-cor-
nel Caldas, elle voltava a carga,
cabi-lho, suplicas, com a espinha
de dor de ago, e o prunço e a
gravação de luz no dia, junto aos
seus collegas; conseguia nas travas
com a bajulação, o mexerico e o
eneido!

Pe segaíromos.

A democracia

O que ha até ha pouco na termi-
nologia politica do povo o vocabulo
povo? Uma palavra simplesmente o-
nomatopéica, digamto sem rebuço,
nem arambulos.

Elle era empregado como uma me-
lhora na rhetorica parlamentar, ou na
emergencia parlamentaria. Servia apenas
para enfiar discursos declamatorios
e regas puch dos a sustancia, espe-
cial de haes a roos, em que a astu-
cia politica, abusando da ingenuidade
dos electores, fazia a sua ascensão ás
cubitancias do poder publico nos
conselhos da corôa, ou nas curôs do
senado.

No parlamento, assim como na im-
prensa o vocabulo—povo—não pas-
sava d'uma palavra de effeito, um ter-
mo retumbante, obrigado a todas as
mentiras do regimen monarchico—
constitucional desde os falsos protes-
tos da acendrado patriotismo até o
simulado interesse pelo bem estar da
communhão social.

E assim ia sendo continuamente re-
presentada no scenario politico a eter-
na comedia de ambos os partidos, que
se disputavam os proventos do poder
numa mutuação despejada e abjecta
de apodos e offensas, capazes de re-
novar o rubor nas faces lividas d'um
cadaver.

Felzimento para a dignidade nacio-
nal cabu o paño sobre as ultimas
torpesas e piruetas d'essa troupe de
fregantes e tartufos.

Uma revolução pacifica derruiu como
por encanto as instituições monarchi-
cas, que tão radicadas pareciam no
solo da patria brasileira. Sem embur-
go da vastidão do territorio, foi obra
de apenas alguns borax a installação
do novo regimen d'um extremo ao
outro do paz.

Não ha muito diziam os politicos
demasiado crentes na estabilidade do
throno, que a república entre nós não
passava d'um sonho de vis-marios; E
esta phrase era acompanhada, d'um
riso de mofo. Outros persuadidos de
ser a monarchia a forma de governo
mais consentâneo com a espirito e a
indole da nação brasileira, denomi-
navam uma planta exótica a projectada
república. Pr-menciavam-se estes em
bom um tanto doutoral com pretensões
a sentencioso.

Entretanto o sonho converteu-se
em realidade; a planta exótica in-
tendias para aclimarse; os que
riam com gesto escarninho, os que
julgavam falar ex cathedra são adhe-
rindo ao novo estado de coisas, uns
reputando-o muito opporuno, e ou-
tros mal contendo o seu desaponta-
mento, estes não invadindo exera-
m o regarem sob que até ha-tem
completaram se, aquelles por u rego-
to espirito de liberdade, declarando
acessar o facto consummado por
sim, lha amor do orden publico e da
paz social. Sempre como listos.

Ruão de sobra tem para estar mui-
to jubiloso o povo, que no decurso
da monarchia era polifrem nte uma
nulla de loga te ao exercicio de
seus direitos e um besta de carga
no tocante a seus deveres; um e-
tano e turbulento para os desajus-
tos do Estado, e em si tudo ainda não
manifestações e aptheoses politicas.
O seu nome invocava-se frequen-
temente não como uma ameaça ver-
dadeira, mas como um modo sim des-
mente hyp-crítico de mostrar a gra-
de frega politica.

Pos bem: ex-facto em um mui-
to, total determinou o inicio de uma
era nova em que o povo passará a
ser o soberano.

Com a instituição do governo re-
publicano ella passa a figurar no pri-
meiro plano da politica.

Mas é preciso que elle se compen-
etre da importância da papel, que
lho cabe nas funcções da vida publi-
ca. A base fundamental do novo re-
gimen é a democracia e esta é o go-
verno do povo por si mesmo.

Assim já o seu nome não será sim-
plemente uma palavra onomatopéica
na terminologia politica, mas signifi-
cará legião omnipotente.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

Está definitivamente constituída a
associação commercial desta praça.
Em sessão d'assmbléa geral de 16
do corrente foram approvados os seus
estatutos e elitos os poderes sociais.

A avaliar pelos cidadãos que se a-
cham a frente de sua administração,
e pela sua lei organica, li-to é espe-
rar em sua carreira, beneficios e pro-
vistos resultados. E, como factor
relativo da prosperidade do Estado, a
associação commereal terá de coope-
rar nos acontecimentos que o tempo
e as circumstancias hão de desdobrar
no scenario da Parahyba.

Para isso, cumpre-lhe manter-se
n'altura da sua posição, elevada e in-
dependente. Pela rapida leitura dos
seus estatutos, a que procedemos,
vamos que em diversos casos lho é
facultado dirigir-se aos poderes supe-
riores do Estado; mas estimas cer-
tos que sempre que o fizer na esph-
ra de suas attribuições, o dentro dos
limites do raciocinio justo e esclare-
cido as suas reclamações serão ne-
ceitas, e apoiadas os seus desejos.
Ho tempo que esta folha, por

tando uma das mais palpitantes ne-
cessidades das classes laboriosas pug-
nou tenazmente e incitou a fundação
da sociedade, e, finalmente, de
associação commercial.

Felzimento, e um honroso abeno
da nossa propiedade, acaba ella de
constituir-se, devido aos dedicados
esforços dos seus iniciadores.

Agora preciso é que compen-
trando-se a vida mis-jo que deve des-
empenhar, trabalho pelas meios ao
seu alcance, para que esta praça seja
dotada com um estabelecimento de
credit, e que hyprescindível de de
muito, em suas operações, se en-
cia s. Quando mesmo a fundação de
uma escola de ensino superior, a
sua compreensão superior ás sub-
forças, faga a mesma com que vicia
estabelecimento para succursal de
ca. Gratos que hão de ser de
a oblação desta intelligencia, e
com a sua re-lyha, muito lhamada
o mercado. Uma praça, expugnada
com) é a Parahyba, não pode de-
de encaminhar a realisação de em-
presas que dependem do desenvolvi-
to do seu commercio.

Confidese, portanto, que a asso-
ciação commercial lha lha pela pro-
paridade da praça que dignidade re-
presentada; aqui lha protestamos publico
testemunho do nosso apreço e es-
sideração, fendo lha sim os votos por
o seu engrandecimento.

Barbaram e pameamento.

Na liv lha do corrente de-ty, em
Guarabira um revoltoso facto pra-
tico ely pela frega publica, alligação
ciosa lha, para o qual vamos el-
mar a attenção do cidadão que a-
cham a lha lha da segurança pu-
blica da Parahyba.

Eis como deu-se o facto, segundo
a lha lha informações que nos fo-
ram enviadas:

Os soldados do destacamento es-
tavam, não se sabe por que motivo,
ospandando em um trabalho do po-
vo, um offi lha, já que o tamos em
plea e publico e lha lha consegu-
o por um desvencilliar-se das mãos
do seus algozes e foga, sen lha
segui lha pelos soldados. Eac intran-
to aberta a portada da casa de Manoel
Toscano do Rego Brito, ahi penetra-
a lha de escapar a foga de sua pa-
seguidores; os soldados penetraram
tambem na casa de Manoel Toscano,
vão até o quarto do dormite, ahi
como p'ncipal Manoel Toscano
defea lha a quem pedia-lha sacre-
deba lha de seu tecto, foi barbaram-
mente espancado, tendo escapado a
sua esposa de igual sorte por não
ter tido o coragem de se aproximar
dos facinorosos.

Manoel recebeu tres golpes de fa-
ca e a lha de lha, tendo o mo-
do duas palladas de extimção.

Eis ahi, e lha lha de lha lha,
como são tratados os cidadãos da
Republica e como são respeitadas
as suas vidas!

E' certo que nos devemos a Repu-
blica no exercicio da armada, mas
se por isto o soldado e o marinheiro
têm o direito de nos espartar pu-
blicamente e de penetrar em nos as
casas e tratá os seus filhos e
ros para nos fazer sentir a mui-
dação de se lha sobre o a gressão
de seus cul debtos, vamos mal, en-
d lha chefe, vamos mal, e mod
diantamos em se cidadãos e a lha
de sub lha!

E' verdade que em um lha lha
no p'ncipal de nos tamos e lha lha
ca que garantam os nos e lha lha
e lha lha lha lha lha lha lha lha lha
da lha lha lha lha lha lha lha lha lha

Que a lha lha lha lha lha lha lha lha lha
provisório, e lha lha lha lha lha lha lha lha lha

NOVA BARRA...

Diz-se que vão ser sustadas as obras do theatro Santa Rosa...

Diz-se que não creio que assim aconteça, porque era caso para clamar quem lhe comou a carne...

Relava porém, ponderar que é mais que urgente a sua conclusão. Do modo porque aquillo vai, vagarosamente, temos obra para mais seis mezes...

As rollas do Cuidado Jayme, originaes e indispensaveis em todos as casas em que se bebe, estão fazendo uma pequena revolução no systema até aqui seguido—de se arrolhar...

A cortiça applicada á rolla, tinha inconveniente de se fragmentar, muitas vez, dentro das garrafas...

Agora as novas rollas artifazem as mais variadas necessidades—mediante quinhentos reis, preço de cada uma.

Graziel.

Revolução no Brazil

TRADUSIDO DO PETIT JOURNAL DE PARIZ

(Continuação)

Edição de 20 DE NOVEMBRO

Conforme annunciamos, desde o primeiro dia, a queda da monarchia Bragança são hoje factos consummados.

Eis os telegrammas das diversas agencias:

Rio de Janeiro 17 de Novembro. O ministro da fazenda do governo provisório, indo ao Banco do Brazil,

FOLHETIM

TURLUTON

RENE MAIZEROT

Tradusido para a GAZETA DA PARAHIBA

A. Cruz Cordeiro Junior

TERCEIRA PARTE A CAÇA AO HOMEM

XIV

A felicidade

(Continuação)

Abraçavam-se e abraçavam-se ainda, febrilmente, desvairadamente, deliciosamente, como excitados depois de longa e dolorosa viagem...

Pareciam perdidos em um sonho. Havia como que uma pausa na sua existencia, uma pausa de alegria infinita e paradisíaca, em que a alma vive mais do que o corpo.

Abraçavam-se e não tinham forças nem para chorar, nem para dizer a mais insignificante phrase.

Era por tal modo commovente a visão de um abraço, como se nunca mais quizesse separar-se—aquello sorriso respeitavel e aquillo olhar adoravelmente bello, que o Sr. de Fleuranges estava commovido até as

capitulos ao seu presidente que, de accordo com a proclamação publicada, todos os compromissos tomados pelo governo anterior seriam respeitados e desempenhados pelo novo governo.

Rio de Janeiro 17 de Novembro as 7 h. e 40 da noite.

O novo governo declarou que manteria a ordem.

Preparou uma circular telegraphica, que será dirigida aos governos estrangeiros.

As noticias das provincias continuam a ser boas.

A provincia da Bahia adherio á Republica.

Vienna 18 de Novembro.

Segundo um telegramma particular, recebido do Rio de Janeiro, a republica federal que acaba de ser estabelecida terá o nome de Estados Unidos do Brazil.

A revolução teve lugar sem derramamento de sangue.

O imperador e a imperatriz, que gozam saude, embarcaram hontem, domingo, com sua familia, á bordo de um vapor, que deve transportalos á Lisboa e que será escoltado por um vaso de guerra brasileiro.

New-York 18 de Novembro.

O New-York Herald publica, sobre a revolução que acaba de estabelecer a Republica no Brazil, uma interessante communição do Sr. Alonzo Reveja, um dos secretarios do conselho privado de D. Pedro.

Segundo o Sr. Alonzo Reveja, não se deve crer que essa revolução seja uma consequencia da abolição da escravatura. Não é mais f. l. o. O verdadeiro motivo foi a influencia que exerciam a filha do imperador e seu marido, o conde d'Eu, filha do duque de Nemours.

Ha muito tempo existiam na corte o partido clerical e o partido anticlerical.

O Sr. Reveja, todavia, não se pronuncia no Brazil, sendo o partido sempre auxiliado pelas velhas familias e pela princessa herdeira.

Em todo o Imperio accusavam abertamente a princessa de trahir no sentido de fazer do Brazil um paiz tributario do papa.

fibras mais finas do seu... que Turluton, mordendo as bigodes, resmungou por entre dentes:

— Ora ainda mais esta! creio que vou cahir na choradeira! Ah! com mil demônios!... como é agradável ver pes-dos felizes!

E o bom rapaz, não podendo mais conter-se, limpou a toda pressa, com a manga do casaco, duas grossas lagrimas que pendiam-lhe das palpebras.

Como alegrias de tal ordem não despedaçam o fraco evolvero do coração humano, e como não se succumbam a ellas, sobretudo na idade que tinha o Marquez de Roquemare?

Entretanto o ancão balbuciou com suprema ternura:

— Está acabado, está tudo acabado, não é verdade? ... Num a mais nos separaremos. Tenho sido tão infeliz!

Tive tanto medo de morrer sem tornar a vê-lo, sem te haver apertado de encontro ao coração! ... Mas está tudo acabado! ... Jacques assim me o pr metteo. Viveremos todos juntos. Serei teu hospede. ... Alem d'isso dou-te em dote este palacio e o castello de Roquemare. ... És tão digna de ser minha herdeira, de us- o meu nome e te amo tanto, minha querida sobrinha!

— Como o Sr. é bom e como eu o amo também! ... respondeu a menina de Mercenay com lampejos de alegria nos seus grandes olhos.

O Marquez de Roquemare desprendeu-se d'aquelle complexo filial e com as duas mãos estendidas aproximou-se de Turluton.

O ex-cabo de navios esboçou primeiro a continencia militar, rectificou a cabeça como determinou o regulamento, quando se está deante de um superior, depois, animado, mudando

Mas não protestavam somente contra essa princessa; protestavam também contra o seu marido, um príncipe de Orléans, que incorreu em uma grande impopularidade.



LIVROS...

Deve aparecer brevemente á luz a segunda edição da obra do gen. Filizoto Magalhães, intitulada — Viagem ao Arquipélago.

Durante a sua estada em Paris, o senador Pereira da Silva corrigiu as provas de um novo livro que a abra de saber de prelo.

A obra intitulada: Considerações sobre poesia epica e poesia dramatica, temna um volume de 300 paginas.

Acha-se no Rio o Sr. Herculanio Marcos, que vai tratar da impressão typographica do seu romance O Missionario.

Diversas senhoras de Magy-Mirim tratam de fundar nesta cidade um club e em a den um salão de Athenaeu Literario.

O projecto do club manterá alem de um gabinete de leitura, aulas nocturnas para o sexo feminino.

Falleceu no Rio de Janeiro o cidadão russo Wilhelm Mebler, professor de chimica industrial da Escola Polytechnica e a honra a arguente e conciliador pela sua saber e repugnação scientifica.

de attitudem em vista do recolhimento cordial que se lhe fazia, apertou vigorosamente nos dedos a mão que o Marquez lhe estendia.

— Sim, senhor, de todo o coração, Sr. Marquez, disse elle, e sabe, agora, entre nós é como com a menina e o meu tenente, para a vida e para a morte! ... Pá avra de Turluton!

— Obrigado, meu bravo, respondeu o Sr. de Roquemare. Sei o que vales e os bons serviços que acabas de acrescentar ás tuas antigas campanhas. ... Eram precisos muitos homens como tu no paiz, e podia-se então olhar para o lado da fronteira com esperança e com o coração cheio de coragem. ... Sim, sei como te dedicaste por minha sobrinha, como a livraste de todos os perigos. ... Agora o Sr. Marty faz parte da nossa familia. ... É digno de entrar n'ella e eu o cumprimento.

Turluton, muito commovido revirava o chapéo entre os dedos, não sabia o que respondesse e, de repente, não achando outra coisa para dizer, repetiu a sua praga favorita:

— Ah! com um milhão de clarins! Ah! com um milhão de clarins!

O Marquez continuou com o sorriso nos labios:

— Sei também, meu charo Turluton, que deixou cahir no laço o seu coração, e por uma bonita e bonita rapariga, que o mereceu a todos os respeito. Não é verdade?

Já que lhe disseram tudo, Sr. Marquez, não me desdigo. Amo, é a absoluta verdade, e creio bem que a tal menina Enzy me paga na mesma moeda.

— Então, como o casamento devo

Silveira Martins

Comquanto os nossos leitores já estejam inteirados dos incidentes que se deram por occasião da prisão do illustre cidadão Silveira Martins, todavia julgamos lhas ser agradaveis publicando aquelles incidentes, com mais desenvolvimento, relatados por um passageiro, que os referio ao Correio Paulistano.

O vapor saiu de Porto Alegre no dia 12 do corrente, trazendo a bordo o senador Silveira Martins e todos os deputados eleitos pelo Rio Grande do Sul.

O Visconde de Pelotas, que deveria ter vindo pelo mesmo vapor, resolveu á ultima hora, adiar sua viagem.

A saída do paquete, de Porto Alegre, teve o conselheiro Gaspar um grande acompanhamento, com guarda de honra e muitas manifestações populares e officiaes. Os mesmos factos reproduziam-se em Pelotas, por occasião da passagem do Rio Pardo.

Ao chegar ao porto do Desterro no dia 15, ás 6 horas da tarde, o conselheiro Gaspar Martins recebeu um telegramma expedido do Rio Grande, pelo Dr. Pio da Silva. Manifestamente impressionado com aquelle despacho, cujo integral se ignorava, chamou em particular o conselheiro Maciel e com elle conferenciou particularmente.

Em seguida, mandou o conselheiro Gaspar que fossem chamados os commandantes dos paquetes Victoria e Rio Negro e com elles conferenciou.

Nada transpirava até então. Nessa occasião, porém, desembarcaram alguns passageiros e na cidade foram inteirados das occorrencias politicas da Côrte.

Voltando a bordo, ás 8 1/2 da noite, os passageiros que tinham ido á terra, espalharam as noticias colhidas, o cujo conhecimento produziu grande impressão nos deputados e mais pessoas presentes.

O conselheiro Camargo declarou que absolutamente não dava credito áquelle noticia, e que no dia seguinte chegaria o desmentido. O conselheiro Maciel parecia menos impressionado, apparntando certa indifferença a respeito das occorrencias.

As 3 horas da madrugada do dia 16, apresentaram-se a bordo do Rio Pardo um capitão, dois alferes e sessenta praças de linha.

Dirigindo-se ao immediato do va-

ser breve, porque os navios não costumam ficar no acampamento a marcar passos, resolvei, como recompensa dos seus bons e leaes serviços, assegurar-lhe, bem como a sua mulher, um rendimento annual de seis mil francos, e estou certo, meu bom amigo, que não me fará a injuria de recusar este ligeiro serviço, que nada é comparado com o seu procedimento tão nobre e tão brilhante.

Turluton ficou por instantes sem poder pronunciar uma só palavra, perguntando á si proprio se tinha ouvido bem ou se estava sonhando. Seis mil francos de rendimento para elle!

E alem d'isso uma mulher bonita! O paraizo! Seria possivel?

— Ser um rico, um senhor que tem bens de fortuna, um colono, como diziam em Argel, que deixa correr a vida suavemente e vive dos seus rendimentos e á grande.

Era uma resolução muito seria na sua idade. Elly é que ia dansar logo com elle um passo de circumstancia.

Seis mil francos de rendimento! Esteve quasi a saltar ao peçoço do Sr. de Roquemare; mas depois, envergonhado, limitou-se a balbuciar:

— Oh! Sr. Marquez! Sr. Marquez! Luciana e Fleuranges sorriam.

Pairava como que a felicidade sobre aquelle salão, por tanto tempo triste, silencioso e solitario, e essa felicidade infiltrava-se como um perfume delicioso no cerebro e na alma dos que alli estavam.

O Marquez remoçava, parecendo de repente ter menos dez annos, e gozava de sua obra.

por, o capitão commandante perguntou pelo e dadi Gaspar Martins.

Chamado incontineni o conselheiro Gaspar, foi-lhe dada pelo mesmo official voz de prisão d ordem do Governo Provisorio.

O conselheiro Gaspar Martins respondeu que obedecia á ordem da prisão. Perguntou deus—o que tinham feito do velho Imperador.

Condado á terra, em companhia do conselheiro Camargo, que espontaneamente o acompanhava, o conselheiro Gaspar foi recebido a quartel de linha pela força que o aguardava.

Mais tarde, foram tambem á terra os outros deputados Rio-Grandenses, com excepção do conselheiro Maciel, que se compromettera a bordo á noite, seguindo tambem nessa occasião a chamado do conselheiro Gaspar.

Com excepção do conselheiro Camargo, que ficou na cidade do Desterro, voltaram todos os deputados para o Rio Grande, pelo paquete Rio Negro.

Para o depois de sua prisão, ainda a bordo, disse o conselheiro Gaspar que sentia que aquelles occorrencias não se lixossem lito tres dias antes.

Alcudia provavelmente á circumstancia de se achar ainda naquella occasião na provincia do Rio Grande, onde esperava a sua resistencia.

O ex-deputado Vasques repetiu o mesmo dito.

Durante os dias 15 e 16, a cidade do Desterro viu algumas tranquillidades, havendo manifestações de regosijo, promovidas pelo Club Republicano e correspondida por uma parte da população.

A bordo do Rio Pardo mandou o commandante lavrar um termo sobre a prisão do conselheiro Gaspar Martins e convidou a assignar todos os passageiros que quizessem.

E queiram-se de mencionar que na noite de 15 declarou-se republicano o ex-deputado Sr. Joaquim Pedro Soares, que não podia deixar de tomar esse alvito, porque seu pai tinha sido tenente coronel da miligrada republica Rio-Grandense.

Alguns deputados suppuzeram que o Visconde de Pelotas tinha propostamente adiado a partida, pelo Rio Pardo, porque estava inteirado do plano da revolução e reservava se para auxiliar a no Rio Grande.

De subito ouviam do outro lado da porta uns latidos furios e um arranhado continuo no soalho.

— Apsto que é n'isso amigo Brusco! exclamou o Marquez de Roquemare.

E acrescentou em um tom de censura.

— Como é que deixaram a porta esse excellente cachorro? Não é elle tambem dos nossos?

E foi elle mesmo a abrir a porta. Brusco precipitou-se com um grande salto. Bata com a cauda, patava, estava como doudo. Dir-se-hia que advinhava o que se passava no coração de Luciana e fare-ava a felicidade espalhada em torno d'aquellas creaturas. Voltava da direita para a esquerda, ia de Turluton para Jacques, de Jacques para Luciana. Afinal parou gravemente diante do Marquez, levantou-se nos patas trazeiras e fez-lhe um bom cumprimento.

O ancão arrojou-o e exclamou: — Tambem tu, Brusco, serás feliz e não quero que haja em Pariz um cachorro mais mimoso em is querido do que tu.

E como o mo domo levantava o reposteiro da sala de jantar, articulando com voz forte: — O jantar está na mesa, o ancão doo o braço á sobrinha e encaminhou-se para o interior da casa.

José Marty tomou lugar á direita do Marquez e, inclinándose para Fleuranges, murmurou baixinho:

— Diga-me uma coisa, meu tenente, aquillo não é uma historia?... Estou mesmo um capitalista?... Um verdadeiro burguez?

E Jacques respondeu-lhe: — Bom o merecaste, meu bom Turluton!

(Continua.)